

BALANÇO SOCIAL: ESTUDO SOBRE A PRESENÇA FORMAL E/OU INFORMAL DE PRÁTICAS QUE CARACTERIZAM SITUAÇÕES SOCIAIS NAS IES EM PORTO VELHO

RWRSILANY SILVA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA

rwrzilany@hotmail.com

GUSTAVO MELAZI GIRARDI

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDONIA.

gustavo.girardi@ifro.edu.br

ARTUR VIRGÍLIO SIMPSON MARTINS

INSTITUTO FEDERAL DE RONDÔNIA

artursimpson@gmail.com

EULIENE DA SILVA GONÇALVES

INSTITUTO FEDERAL DE RONDÔNIA

euliene.goncalve@ifro.edu.br

RICARDO LOPES VIEIRA CESAR

INSTITUTO FEDERAL DE RONDÔNIA

rcesar@alu.ufc.br

BALANÇO SOCIAL: ESTUDO SOBRE A PRESENÇA FORMAL E/OU INFORMAL DE PRÁTICAS QUE CARACTERIZAM SITUAÇÕES SOCIAIS NAS IES EM PORTO VELHO

RESUMO:

Nesta pesquisa buscou-se evidenciar e compreender, por meio de dados coletados com a aplicação de um instrumento (questionário) de pesquisa em Instituições de Ensino Superior (IES), localizadas no município de Porto Velho, Rondônia, se existem práticas formais e/ou informais de Responsabilidades Sociais Empresariais (RSE) – Balanço Social (BS), como também, com que grau de frequência esta inserção social agrega valor em tais organizações. Dada a natureza e problemática relacionada ao tema, a questão da pesquisa neste trabalho consiste em evidenciar se as IES em Porto Velho – RO praticam a responsabilidade social empresarial e como as controlam e evidenciam. No referencial teórico abordou-se com mais ênfase as teorias sobre responsabilidade social e balanço social, basicamente, as teorias editadas na NBC T 15 – Informações de Natureza Social e Ambiental e Modelos de Balanço Social. Os resultados da pesquisa possibilitaram verificar que as IES analisadas são conscientes de que a prática da Responsabilidade Social é um elemento agregador aos princípios e valores das organizações, e mais, o desenvolvimento de práticas sociais e ambientais são de suma importância para o seu prestígio junto à sociedade. Conclui-se, portanto, que para uma sociedade mais justa, obedecer às obrigações fiscais não é o bastante, as empresas precisam inovar com inteligência analisando os fatores externos da sociedade, principalmente, os aspectos socioambientais, mas sem desconsiderar a perspectiva econômica.

PALAVRAS-CHAVE: Responsabilidade Social Empresarial, Balanço Social, Instituição de Ensino Superior - IES.

INTRODUÇÃO

A preocupação com a sociedade em geral e com a preservação do meio ambiente tem se tornado cada vez mais evidente. Na tentativa de se adaptar a esta nova realidade, é que muitas organizações utilizam a responsabilidade social e ambiental, não apenas como ferramentas de negócio, mas também como elementos agregados aos seus princípios e valores. Consequentemente, ganham em competitividade, pois se tornam mais admiradas pela sociedade.

As práticas de Responsabilidade Social Empresarial (RSE) podem ser observadas quando as organizações desenvolvem ações que oferecem melhores condições de trabalho aos seus colaboradores, investindo no bem estar da sociedade com medidas de preservação do meio ambiente e prestando contas à comunidade pela utilização dos recursos naturais. Além disso, através da RSE a organização obtém fortalecimento e agregação de valores à marca e imagem positiva perante seus

investidores, consumidores e outros *stakeholders*, reduz custos com água, energia, combustível e reciclagem de lixo e resíduos.

O surgimento do Balanço Social (BS) partiu da necessidade das empresas em constituir um levantamento dos principais indicadores de desempenho social, econômico e ambiental da instituição. Nele é evidenciado o que empresa faz por seus profissionais, dependentes, colaboradores, comunidade e meio ambiente. Dessa forma, o BS fortalece e constrói elos entre a empresa e a sociedade, para tanto, evidencia práticas adotadas pelas organizações, demonstrando o grau de envolvimento da empresa perante a sociedade em que está inserida. Além disso, é considerado um poderoso instrumento de informação e definição de políticas de recursos humanos.

A publicação do BS é feita, obrigatoriamente, por países como a França, onde as empresas com mais de 300 funcionários são obrigadas por lei a publicar seu BS. Porém, essa obrigatoriedade não se aplica ao Brasil, onde as empresas interessadas em demonstrar suas ações sociais, seguem às Normas Brasileiras de Contabilidade Técnica - NBC T 15.

Um dos grandes defensores do BS no Brasil foi o sociólogo Herbert de Souza “Betinho”, com o objetivo de tornar públicas as ações adotadas pelas empresas em torno da RSE, que através do Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (IBASE), desenvolveu um modelo de BS e disponibilizou para as empresas associadas ao Instituto Ethos. Ao focar a importância da responsabilidade social, Betinho defendeu a publicação do BS, como um relatório de atividades desenvolvidas pela empresa.

Diante do contexto apresentado, a questão da pesquisa neste trabalho consiste em evidenciar se as IES (Instituições de Ensino Superior) – Brasil praticam a responsabilidade social empresarial e como as controlam e evidenciam?

1 REFERENCIAL TEÓRICO

1. 1 RESPONSABILIDADE SOCIAL: HISTÓRICO

O surgimento da responsabilidade social, de acordo com Toldo (2002), tornou-se evidente em 1919 quando Henry Ford, presidente majoritário da Ford Motor Company, decidiu não distribuir parte dos lucros aos acionistas e investiu na capacidade de produção, no aumento de salários em fundo de reservas para uma previsão da diminuição das receitas, devido à redução dos preços dos automóveis. Outro fato significativo ocorreu em 1953, no caso A. P. Smith Manufacturing Company *versus* seus Acionistas, pois os mesmos contestavam a doação de recursos financeiros à Universidade de Princeton.

Segundo Tinoco (2001), a partir da década de 60 surgiram as primeiras reivindicações dos trabalhadores para terem acesso às informações relacionadas ao desempenho econômico e social das organizações. Isto devido às exigências cada vez mais crescentes por parte da sociedade, instigando as organizações a praticarem e demonstrarem o que faziam para a população como um todo, especialmente aquelas relativas ao emprego.

Nessa mesma década, as grandes empresas americanas já passaram a apresentar anualmente relatórios descrevendo sua política social. Na atualidade, esses relatórios são aplicados basicamente para o ambiente externo, para a satisfação dos clientes com controles de qualidade, poluição e preservação do meio ambiente. (TORRES e SILVA, 2008).

Nos anos 70 a Responsabilidade Social na Europa se popularizou. Em 1971 a companhia alemã Steag fez um balanço de suas atividades e executou um tipo de relatório social. Conforme Tinoco (2010), a França foi o primeiro país a publicar uma lei sobre Balanço Social, colocada em prática no ano de 1979, a qual obriga as organizações com mais de 300 funcionários a publicar o Balanço Social. Já na década de 90, começou a discussão, com uma maior participação de autores, sobre temas votados para a questão de Responsabilidades Social, ética e moral nas empresas, o que contribuiu de forma significativa para a conceituação do termo. No quadro 1

apresenta-se, resumidamente, a maior ênfase dada em alguns países quando do início da elaboração do Balanço Social.

Quadro 1. Balanço ou Relatório Social – Panorama internacional

BALANÇO OU RELATÓRIO SOCIAL – PANORAMA INTERNACIONAL	
Países	Ênfase
França	Informações aos empregados: nível de emprego, remuneração, condições de trabalho e formação profissional.
Portugal	Informações relativas aos empregados e às ações sociais da empresa destinadas à melhoria de vida da comunidade.
Alemanha	Condições de trabalho e aspectos ambientais.
Espanha	Avaliação periódica e sistemática de todas as atividades da empresa.
Suécia	Informações para os empregados e distribuição do Valor Adicionado.
Estados Unidos	Consumidores/clientes e a sociedade em geral: qualidade dos produtos, controle da poluição, contribuição da empresa às obras culturais, transportes coletivos e outros benefícios à coletividade, com abordagem de caráter ambiental.
Inglaterra	Forte discussão sobre responsabilidade social e grandes pressões para divulgação mais ampla dos relatórios sociais

Fonte: De Luca *et al.* (2009).

No Brasil, a discussão sobre Responsabilidade Social é evidenciada a partir de 1960 com a formação da Associação dos Dirigentes Cristãos de Empresas - ADCE, com sede em São Paulo. Nas reuniões para a criação desta Associação foi destacada a relação dos dirigentes das empresas com o tema da sustentabilidade. Destaca-se que em 1977, a ADCE organizou o 2º Encontro Nacional de Dirigentes de Empresas. Neste encontro o tema central foi o Balanço Social da Empresa (TINOCO, 2010).

Conforme Tinoco (2010), em 1984, a empresa Nitrofértil publicou um relatório que denominou de Balanço Social. No mesmo ano, o autor Tinoco defendeu uma dissertação de mestrado intitulada 'Balanço Social: uma abordagem socioeconômica da contabilidade', sendo a pioneira sobre BS no Brasil. No que se refere à legislação, as primeiras discussões sobre o tema aconteceram em 1991. Neste ano foi encaminhado ao Congresso um anteprojeto de lei visando à obrigatoriedade de publicação de um relatório contábil que demonstrasse o que as organizações estão desenvolvendo no quesito social. Relata Tinoco (2010, p.10) "Em 1991, o senador Valmor Campelo encaminha ao congresso um anteprojeto propondo a publicação do Balanço Social

pelas empresas que foi votado favoravelmente no senado, entretanto, não foi aprovado na Câmara dos Deputados”.

O grande marco da história do Brasil se deu, mais precisamente, na década de 90 onde o termo Responsabilidade Social começou a ter mais evidência por iniciativa e inspiração do sociólogo Herbert de Souza “Betinho”. Seu principal objetivo era tornar público as ações sociais das organizações contribuindo para a diminuição dos índices de desigualdade social e ressalta a importância que isso representa para a sociedade (SCHUTZ, 2008, p. 13).

Em virtude da alteração da Lei das Sociedades Anônimas – Lei 6.404/76, o Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, sancionou a Lei 11.638/07 em dezembro de 2007, objetivando a obrigatoriedade da elaboração e divulgação da Demonstração do Valor Adicionado no Brasil, que é reconhecida como um instrumento de fundamental importância para elaboração do BS. Atualmente, existe no Brasil o instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social, fundado pelo empresário Oded Grajew, que serve como meio de ligação entre os empresários e as questões relacionadas aos problemas sociais. A criação do instituto antecedeu a crescente publicação do Balanço Social por diversas empresas.

No final da década de 90, na Holanda, durante a reunião do Conselho Empresarial Mundial para o Desenvolvimento Sustentável, foi lançado o conceito de Responsabilidade Social. Responsabilidade social corporativa é o comprometimento permanente dos empresários de adotar um comportamento ético e contribuir para o desenvolvimento econômico, melhorando simultaneamente, a qualidade de vida de seus empregados e de suas famílias, da comunidade local e da sociedade como um todo (REIS e MEDEIROS, 2007, p. 41). Atualmente as empresas apresentam grande influência sobre o meio ambiente, recursos humanos e a sociedade, de tal modo, que as ações adotadas pelas organizações influenciam no aperfeiçoamento destas áreas e buscam colaborar para justiça social, transparência e comportamento ético. Além disso, preocupam-se com um ambiente de trabalho harmonioso e que ofereça melhores condições, investindo no bem estar dos funcionários e das ações comunitárias.

O conceito de responsabilidade social está se ampliando, passando da filantropia, que é a relação socialmente compromissada da empresa com a comunidade, para abranger todas as relações da empresa: com seus funcionários, clientes, fornecedores, acionistas, concorrentes, meio ambiente e organizações públicas e estatais (GRAJEW, 2000 *apud* MELO NETO; FROES, 2002, p.79). É de fundamental importância que as empresas sejam admiradas pela sociedade, por seus funcionários, pelos parceiros de negócios e pelos investidores. No entanto a empresa encara muitos desafios para que seja uma empresa cidadã e segundo Vassallo (2000), o primeiro deles é o desafio operacional.

O desafio operacional das empresas baseia-se na preocupação que suas ações possam causar ao meio ambiente, à comunidade, ao consumidor, aos fornecedores e aos seus acionistas, de nada importa investir fortunas em projetos e causar danos ao meio ambiente, ou beneficiar seus funcionários com a falta de transparência de seus consumidores, ou ainda preservar recursos naturais de seu país e comprar insumos de outro que explore mão de obra infantil.

Uma empresa socialmente responsável é aquela que, além de ser ética nos seus negócios, prima por uma postura politicamente correta, incluindo a não utilização de mão de obra infantil, saúde de seus funcionários, não utilização de trabalhos forçados, segurança no trabalho, liberdade de associação e negociação coletiva, não discriminação de seus funcionários nem a sociedade em geral, respeito ao horário de trabalho para os trabalhadores, preocupação também com o meio ambiente e um sistema de gestão coerente (CAETANO, 2006).

A responsabilidade tem um significado que não é único para todos, para alguns ela representa a ideia de responsabilidade e para outros, obrigação legal. Para Schommer e Fischer (1999), é tratada de forma abrangente, responsabilizando toda a cadeia produtiva da empresa envolvendo os clientes, funcionários e fornecedores, enquanto que Lacombe (2004) defende que a responsabilidade social existe não somente para a maximização dos resultados financeiros da organização, mas também como uma forma em que as mesmas devem contribuir para o bem estar da sociedade.

O Balanço Social tem como objetivo demonstrar publicamente o desempenho social da empresa. Essa meta pode ser alcançada através do esclarecimento do seu desempenho social e a demonstração da destinação de seus recursos. Além disso, o Balanço Social é um recurso utilizado para melhoria da imagem da entidade (TINOCO, 2010).

As entidades estão aderindo a sua gestão a Responsabilidade Social, devido a grande pressão e exigência da sociedade e com a visão de promover o bem estar social. Pelo mesmo motivo outras empresas preferem estratégias que envolvam seus parceiros, fornecedores, para evoluir com consciência e responsabilidade. Os interessados do Balanço Social são variados. O quadro 2 mostra alguns destes interessados.

Quadro 2. Usuários do BS e sua área de interesse.

QUADRO DOS USUÁRIOS DO BALANÇO SOCIAL E SUA ÁREA DE INTERESSE	
Usuários	Indicadores e Metas Relevantes
Clientes	Produtos com qualidade; recebimento de produtos em dia; produtos mais baratos.
Fornecedores e Financiadores	Parceria; segurança no recebimento; continuidade.
Colaboradores	Geração de caixa; salários adequados; incentivos à promoção; produtividade; valor adicionado; segurança e sustentabilidade no emprego; efetivo.
Investidores Potenciais	Custo de oportunidade; rentabilidade; liquidez da ação.
Acionistas Controladores	Retorno s/o patrimônio líquido; retorno s/ o ativo; continuidade; crescimento no mercado, sustentabilidade.
Acionistas Minoritários	Fluxo regular de dividendos; valorização da ação; liquidez.
Gestores	Retorno sobre o patrimônio líquido; continuidade; valor patrimonial da ação; qualidade; produtividade; valor adicionado, sustentabilidade.
Governo	Lucro tributável; valor adicionado; produtividade.
Vizinhos	Contribuição social; preservação do meio ambiente; segurança, qualidade; sustentabilidade social.

Fonte: Tinoco (2010).

Os primeiros indícios de informações sociais afim de, entre outros objetivos, atender a estes interessados ocorreram em meados da década de 60 e 70 do século passado. Na França, em 1977, onde por intervenção dos movimentos sociais, foi criada a Lei nº 77.769 que tornou obrigatória a publicação do Balanço Social, posto em prática em 1979 e sendo obrigatórias somente as empresas de grande porte, com mais de 300 funcionários (TINOCO, 2010).

Outros países, como Alemanha, Holanda, Bélgica, Espanha, Portugal e Inglaterra, passaram a interessar-se pela divulgação do Balanço Social, baseando-se na lei francesa de divulgação das ações sociais. Na maior parte do mundo, não existe a obrigatoriedade da publicação do Balanço Social, no entanto, as empresas, cada vez mais voltadas para a responsabilidade social, acabam publicando relatório com características similares, assim evidenciando informações ecológicas, condições de trabalho e outras ações.

1.3 NBC T15: INFORMAÇÕES DE NATUREZA SOCIAL E AMBIENTAL

A NBC T 15 se refere a Informações de Natureza Social e Ambiental e passou a vigorar em 1º de janeiro de 2008, estabelecendo procedimentos e evidenciações de informações de natureza social e ambiental, objetivando demonstrar a sociedade a participação e a responsabilidade social da entidade. Não compete ao Conselho Federal de Contabilidade obrigar as empresas a elaborem Demonstrações, mas somente discipliná-las. Conforma a NBC T 15, entendem-se como informações de Natureza Social e Ambiental:

- A Geração e a Distribuição de Riqueza;
- Os Recursos Humanos;
- A Interação da Entidade com o Ambiente Externo; e,
- Interação com o Meio Ambiente.

Na Geração e Distribuição de Riqueza a entidade deverá ser apresentada conforme Demonstração do Valor Adicionado - DVA, definida pela NBC T 3. Em referência aos Recursos Humanos devem constar informações referentes à remuneração, benefícios concedidos, composição do corpo funcional e as

contingências e os passivos trabalhistas da entidade. Quanto a Interação da Entidade com o Ambiente Externo deverão ser fornecidas informações sobre o relacionamento com a comunidade em que está inserida, com os clientes e com os fornecedores, além de incentivos decorrentes dessa interação.

Com relação à Interação com o Meio Ambiente devem ser evidenciados: investimentos e gastos com manutenção nos processos operacionais para a melhoria do meio ambiente, investimentos e gastos com a prevenção e/ou recuperação de ambientes degradados, investimentos e gastos com educação ambiental para empregados, terceirizados, autônomos e administradores da entidade, investimentos e gastos com educação ambiental para a comunidade, investimentos e gastos com outros projetos ambientais, quantidade de processos ambientais, administrativos e judiciais movidos contra a entidade, valor das multas e das indenizações relativas à matéria ambiental, determinadas administrativas e/ou judicialmente e passivos e contingências ambientais.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Como instrumento apropriado para a realização da pesquisa foi utilizada a entrevista fechada e estruturada. A entrevista, uma das técnicas mais utilizadas nas ciências sociais, e bastante adequadas para obtenção de informações acerca do que as pessoas sabem ou dados que possuam sobre o respectivo assunto. “Dentre os diferentes tipos de entrevistas, a opção pela forma fechada e estruturada se fez em função da formalidade da entrevista” (GIL, 2010). Essa lista de perguntas, a depender do autor, também pode ser chamada de questionário ou formulário. O questionário mencionado pode ser acessado por meio do link: <<https://docs.google.com/forms/d/1oWQJWQ0U7KhelsimBvFa9SFAzzeHOLUvPXG4Z1xEq-0/viewform>>.

Trata-se de uma pesquisa exploratória, caracterizada por atributos qualitativos. Os dados foram levantados com focos nas atividades (práticas) de Responsabilidade Social Empresarial, em um grupo de instituições do ramo do ensino superior, onde a geração de informações sobre a RSE e o Balanço Social pudesse ser formal e/ou

informal. As informações, portanto, poderiam estar publicadas ou apenas, evidenciadas nas práticas das IES. Após a coleta dos dados foi feita análise com o propósito de verificar quais ações de RSE as entidades pesquisadas realmente praticam. Considerando o caráter formal ou informal e se elas estão de acordo com a NBC T 15 que corroborou à identificação e aceitabilidade das práticas de responsabilidade social e, também, o modo de demonstração das suas ações de RSE.

Através da pesquisa documental fez-se um histórico da RSE no mundo, em especial no Brasil, descreveram-se conceitos e aplicações. Ainda através da pesquisa documental os principais conceitos do Balanço Social e da NBC T15 foram descritos. Os principais dados sobre as práticas de RSE e as publicações de Balanço Social foram coletados por meio de questionário fechado e estruturado (GIL, 2010), junto à amostragem das instituições privadas de ensino superior do município de Porto Velho. Foram entrevistados representantes de 10 (dez) IES que exerciam cargos na área executiva, ou seja, que participavam das decisões das instituições. No quadro 3 estão relacionadas onze IES, que são consideradas como organização de ensino presenciais. Um dos entrevistados não retornou o questionário. Mediante esses procedimentos, buscou-se compreender as principais ações de RSE praticadas pelas Instituições pesquisadas, a aceitabilidade da RSE pelas empresas e se as mesmas estão demonstrando as suas ações sociais e de que modo.

O presente estudo se desenvolveu em três etapas. Na primeira etapa, por meio de pesquisa bibliográfica onde foram identificados e descritos os principais conceitos, históricos e aplicações sobre RSE e o Balanço Social. Em seguida, realizou-se uma aplicabilidade de um questionário fechado e estruturado em uma amostragem.

Na terceira etapa da pesquisa foi realizada a análise do questionário onde se verificou quais ações de RSE as entidades do grupo pesquisado praticaram, como demonstraram e publicaram as práticas formais/informais de responsabilidade socioambiental e se estavam de acordo com a NBC T 15.

Quadro 3. Relação de Instituições de Ensino Superior - IES.

INSTITUIÇÃO	WEBSITE	QTD. CURSOS
Faculdade Católica de Rondônia – FCR	http://fcr.edu.br/	2
Faculdade de Ciências Administrativas e de Tecnologia – FATEC	http://www.fatec-ro.br/	5
Faculdade de Educação de Porto Velho – UNIRON	http://www.uniron.edu.br/	2
Faculdade de Educação e Cultura de Porto Velho - FAEC-PVH	http://www.unescnet.br/	2
Faculdade de Porto Velho – FIP	http://www.portovelho.br/	3
Faculdade de Rondônia – FARO	http://www.faro.edu.br/	13
Faculdade de Tecnologia São Mateus – FATESM	http://www.saomateus.edu.br/	1
Faculdade Interamericana de Porto Velho – UNIRON	http://www.uniron.edu.br/	13
Faculdade Madeira Mamoré – FAMMA	-	-
Faculdade Metodista de Teo. e Ciên. Hum. da Amaz. - FATEO-PVH	-	-
Faculdade Metropolitana – UNNESA	http://www.metropolitana-ro.com.br/	7
Faculdade São Lucas – FSL	http://www.saolucas.edu.br/	14
Faculdades Integradas Aparício Carvalho – FIMCA	http://www.fimca.com.br/	22
Fundação Universidade Federal De Rondônia – UNIR	http://www.unir.br/	28
Instituto Fed. de Educação Ciência e Tecnologia De Rondônia – IFRO	http://www.ifro.edu.br/	2
Instituto Luterano De Ensino Superior De Porto Velho - ULBRA ILES	http://www.ulbra.br/portovelho/	8

Fonte: Bonfá *et al.*, 2014.

A pesquisa foi desenvolvida no período de julho a setembro de 2014, por meio de um questionário que foi entregue *in loco* ao responsável de cada uma das seis Instituições, sendo que destas, quatro responderam. A supracitada ferramenta de trabalho foi elaborada de forma prática e objetiva, abordando questões sobre responsabilidade social e balanço social.

Foram coletados dados primários e secundários. Os dados primários constituíram-se através de pesquisas bibliográficas, sendo eles referentes à atividade da Responsabilidade Social Empresarial e Balanço Social.

Os dados secundários foram coletados a partir de fontes, tais como: Normas Brasileiras de Contabilidade (NBC T 15), Guia de Elaboração de Balanço Social e Relatório de Sustentabilidade do Instituto Ethos e modelo de Elaboração de Balanço Social do Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (IBASE). Através destes dados foi possível identificar o processo de elaboração do Balanço Social dos dois

principais institutos do país, citados acima, bem como adequação dos Balanços Sociais através da NBC T 15.

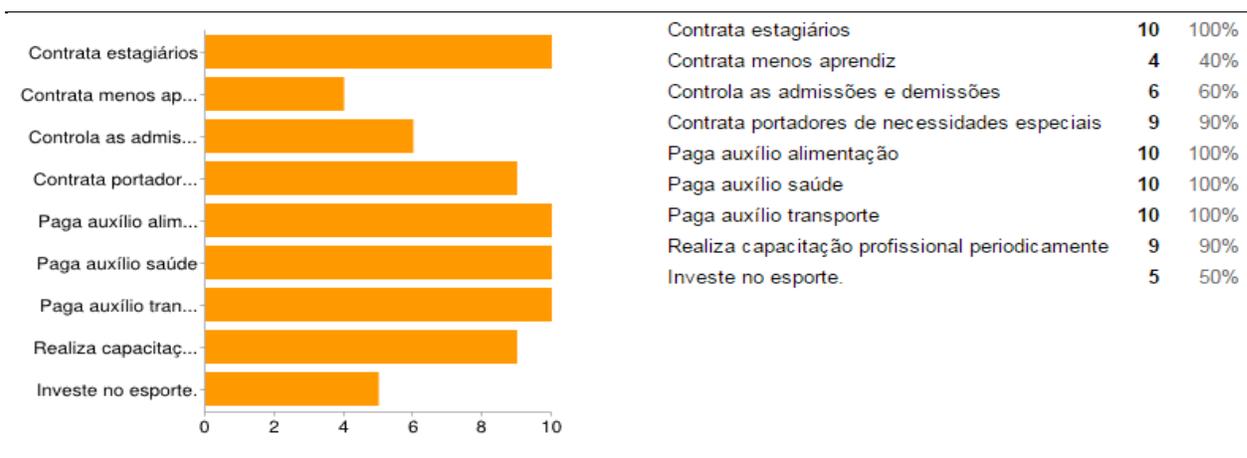
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por intermédio desta pesquisa, verificou-se que as IES estão conscientes de que a existência da Responsabilidade Social, não apenas como uma ferramenta de negócio, mas também como um elemento agregado aos seus princípios e valores, é relevante para seu desenvolvimento e prestígio junto à sociedade. Nota-se que a totalidade das instituições percebem-se responsáveis socialmente.

Com a intensificação das discussões relacionadas aos impactos ambientais e a cobrança da sociedade, no que tange ao comportamento social das organizações, cada vez mais, o conceito de sustentabilidade ganha espaço entre os cientistas e, inclusive, na sociedade. A partir deste pressuposto, demonstra-se que, a partir das informações coletadas na presente pesquisa, certo interesse em realizar o Balanço Social. Os resultados indicam que as organizações estudadas, sem exceção, realizam algum tipo de atividades que as tornam socialmente responsáveis.

Projetos ligados à sustentabilidade também foram desenvolvidos pela Universidade do Oeste do Paraná-UNIOESTE. Esta IES desenvolveu o projeto Casulo Sociotecnológico, cujo o objetivo era criar uma estratégia de ação para a elaboração de estratégias inovadoras sustentáveis no município de Toledo. (OLIVEIRA, s.d). As IES estudadas nesta pesquisa desenvolvem outras formas de projetos como os indicados no gráfico 1.

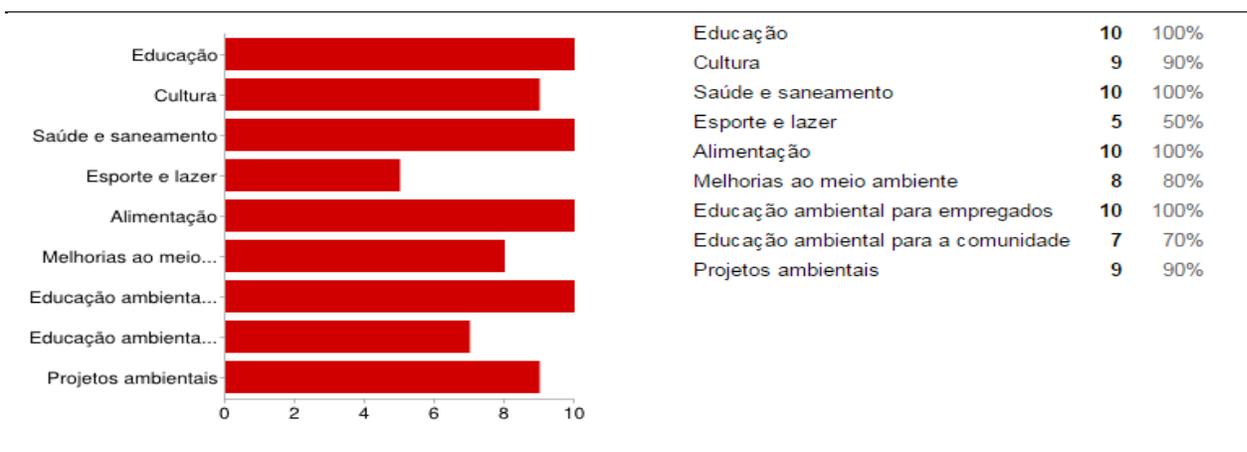
Gráfico 1. Práticas de responsabilidade social interna.



Fonte: elaboração dos autores.

Verifica-se, de acordo com o gráfico 2, a existência de ações em que as organizações são unânimes em considerar como necessárias para o desempenho e consolidação de práticas sociais. Isto porque, nota-se que as mesmas observam itens, como a capacitação profissional, transporte e auxílio alimentação. Tais ações são verificadas por todas as organizações pesquisadas. Neste sentido, a Instituição (A) informou que após adotar o sistema de capacitação profissional, o desempenho dos colaboradores aumentou em 90% no período de 2013 para 2014, pois os mesmos se sentem valorizados e trabalham de forma adequada e produtiva. Além disso, os profissionais se tornam fiéis à empresa e tornam-se qualificados para assumir novas promoções de carreira. Esta evolução relatada pela IES (A) está relacionada à educação, uma das práticas indicadas no gráfico 2 como sendo uma atitude benéfica à sociedade e ao meio ambiente.

Gráfico 2. Práticas que beneficiam a sociedade e o meio ambiente



Fonte: elaboração dos autores.

O investimento em educação tem sido destacado como uma estratégia para gerar o desenvolvimento das organizações e, conseqüentemente, dos países, estados ou municípios. Por meio da observação do gráfico 3, nota-se esta tendência das IES analisadas, pois os dez participantes da entrevista destacaram realizar algum investimento em educação. Seria surpresa se fosse diferente, pois tais organizações existem para educar. Percebeu-se que a totalidade das IES pesquisadas elaboram o BS, podendo em muitos casos não publicá-lo, mas elaboram esta peça contábil. Apesar da falta de um padrão para a elaboração do BS, Nascimento e Souza (2010) elaboraram um BS para uma instituição do setor público e se basearam no modelo do Ibase-Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas.

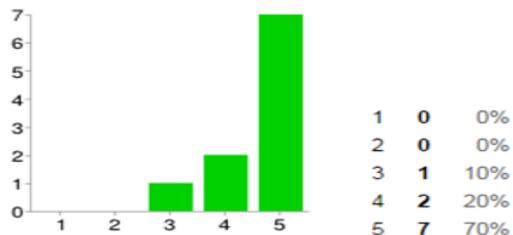
Nos próximos gráficos serão apresentadas algumas informações construídas com base em uma escala de cinco valores possíveis em que o 1 significa menor importância e o cinco maior importância. No gráfico 3, por exemplo, demonstra-se o sentimento dos entrevistados do que se refere às práticas de responsabilidade social.

Ao observar o gráfico 6, percebe-se que de maneira geral, as IES valorizam práticas que demonstram a preocupação com a Responsabilidade Social Empresarial. Na percepção dos entrevistados, quesitos tais como 'relação com funcionários' e 'valorização da empresa perante investidores' assumem um papel relevante no processo de promover a educação, ou seja, exercerem as suas funções enquanto IES, o que influencia no relacionamento das organizações com a sociedade, visto que

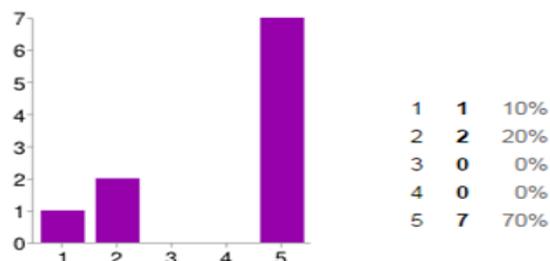
empresas lucrativas e rentáveis poderão contribuir com recursos destinados à realização de pesquisas que visem o desenvolvimento sustentável.

Gráfico 3. Percepção dos entrevistados quanto a algumas práticas de RSE.

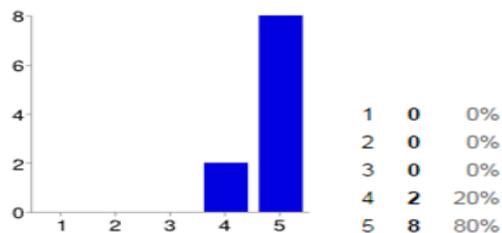
**Fortalecimento de uma imagem positiva
Diante da sociedade e dos acadêmicos**



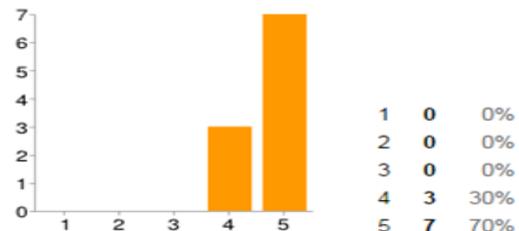
Abertura de novos mercados



Relação com funcionários



Valorização da IES perante os acadêmicos



Fonte: elaboração dos autores.

Diante disto, as organizações apresentam uma inconsistência, pois tais IES não divulgam estas informações. Seria o receio de ter os seus projetos copiados a causa para a não publicação destes? É relevante observar esta reflexão a partir do momento em que se conhece que as instituições estão entendendo a importância de ser socialmente responsável e com isto, passam a desenvolver projetos sociais. Se as IES agem deste modo, por que não publicar para a sociedade conhecer os seus projetos?

Gráfico 4. As organizações publicam o Balanço Social?



Fonte: elaboração dos autores.

No passado, fornecer apenas informações econômicas à sociedade ou grupo de investidores era considerado suficiente. Com o avanço do conhecimento, o entendimento de que é preciso gerar novos benefícios por meio de projetos ambientais e sociais publicando tais informações, tornou-se necessário. Considerando isto, torna-se cada vez mais indispensável a publicação de demonstrativos que evidenciem práticas sustentáveis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As IES, objeto da presente pesquisa, buscam o desenvolvimento econômico observando aspectos sociais e ambientais. Entretanto é preciso mais investimento em ações de Responsabilidade Social e Empresarial, transformando o ambiente de trabalho ao torná-lo propício à realização profissional dos funcionários.

Entretanto, ao buscar uma sociedade mais justa, não basta observar as normas técnicas, aquelas constantes na legislação. Para isto, é preciso desenvolver ações externas à sociedade, como recuperação de ambientes degradados. É preciso inovar analisando quais fatores poderiam contribuir para a evolução social e ambiental da sociedade.

Deste modo, respondendo ao questionamento inicial, se nas IES pesquisadas existem ações que caracterizam Responsabilidade Social, conclui-se pela presença de práticas qualificadoras de organizações socialmente responsáveis. Com base nas sugestões de quesitos constantes da NBC T-15, tais como contratação de estagiários, controle de admissões e demissões e saúde/saneamento, conclui-se, então, que são

socialmente responsáveis. Algumas com menos intensidade por ainda não terem consolidado determinadas práticas.

REFERÊNCIAS

BANFÁ, Maximiliano Barroso; OLIVEIRA, Ronilson de; PAES DE SOUZA, Mariluce. **Análise dos posicionamentos estratégicos das Instituições de Ensino Superior de Porto Velho**. In. IX Jornada Científica CEDSA. ISBN: 978-85-61320-12-6.

CAETANO, G. **Responsabilidade social e meio ambiente**. São Paulo: Saraiva, 2006.

De Luca, M. M. M., Cunha, J. V. A., Ribeiro, M. S. & Oliveira, M. C. **Demonstração do Valor Adicionado**. São Paulo: Atlas, 2009.

GIL, A. C. **Estudo de caso – Metodologia de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010.

LACOMBE, F. J. M. **Dicionário de administração**. São Paulo: Saraiva, 2004.

MELO NETO, F. P.; FROES, C. **Responsabilidade social e cidadania empresarial: a administração do terceiro setor**. Rio de Janeiro: Qualltymark, 1999.

NASCIMENTO, Josiane Franco do; SOUZA, Valdiva Rossato de. **Elaboração do Balanço Social e Demonstração do Valor Adicionado de instituição pública: um estudo de caso**. Revista Contabilidade e Amazônia, Sinop-MT, v. 3, n. 1, 2010.

Normas Brasileira de Contabilidade - NBC T 15. **Informações de Natureza Ambiental e Social**. Disponível em: <<http://www.portaldecontabilidade.com.br/nbc/t15.htm>>. Acesso em: 07 de maio de 2014.

OLIVEIRA, Edson Marques. **Responsabilidade social empresarial e desenvolvimento integrado e sustentável – Do discurso a prática: o exemplo da parceria entre ACIT e UNIOESTE em Toledo-PR**. Disponível em: <http://www.unifae.br/publicacoes/pdf/art_cie/art_33.pdf> Acesso em 16 de dezembro de 2014.

REIS, C. N.; MEDEIROS, L. E. **Responsabilidade Social das Empresas e Balanço Social**. São Paulo, Atlas, 2007.

SCHUTZ, E. H. **Balanço Social como instrumento de gestão para organizações sem fins lucrativos**. Trabalho realizado para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis. Universidade Vale do Itajai, Biguaçu, SC. Disponível em: <<http://siaibib01.univali.br/pdf/Eliete%20Haskel%20Schutz.pdf>>. Acesso em: 19 de outubro de 2014.

SCHOMMER, O. R.; FISCHER, T. **Cidadania empresarial no Brasil: os dilemas conceituais e a ação de três organizações baianas**. Organização & Sociedade, v. 6, n. 5, 1999.

TINOCO, J. E. P. **Balanço Social e o Relatório da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2010.

TOLDO, M.; **Responsabilidade social empresarial. Prêmio Ethos Valor.** *In.* Responsabilidade social das empresas: a contribuição das universidades. São Paulo: Peirópolis, 2002.

TORRES JUNIOR, F.; SILVA, F. R. **Balço Social: Instrumento de Evidenciação dos Objetivos Sociais.** *In.* Revista Pensar Contábil, v.. 10, n. 39, CRC-RJ, 2008.

VASSALLO, C. **Um novo modelo de negócios. Guia de boa cidadania corporativa.** Revista Exame. São Paulo, SP: n. 728, p. 08-11, 2000.